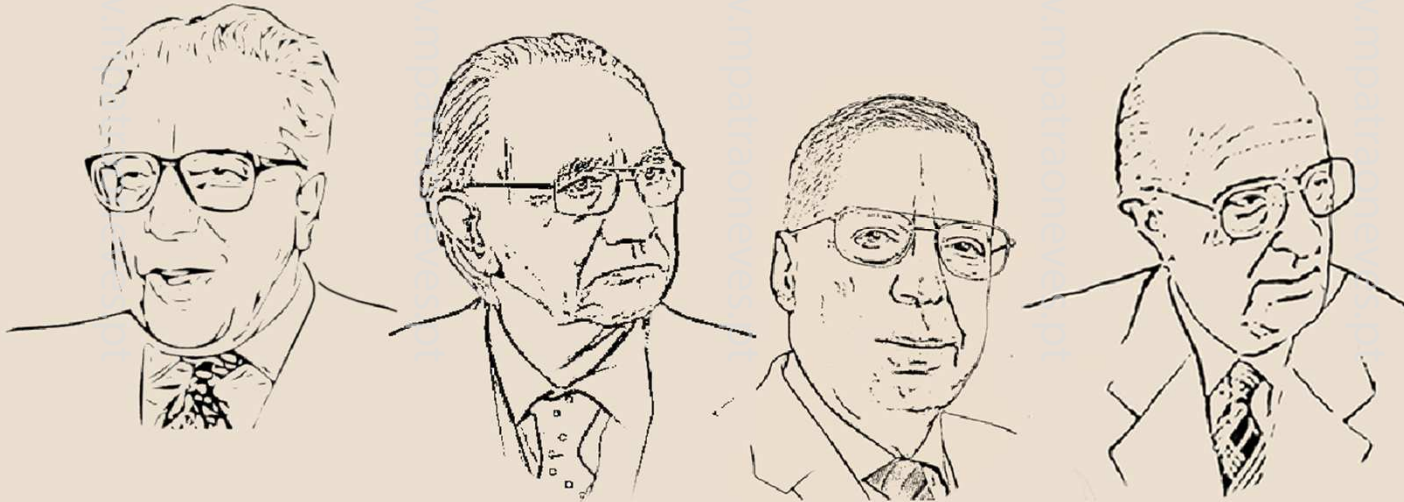


Seminário Redética



História da BioÉtica em Portugal

M. Patrão Neves

www.mpatraoneves.com



A Origem da BioÉtica em Portugal

“[...] recuperar os percursos mais remotos da bioética em Portugal como elemento indispensável para a compreensão do pensamento bioético português.”

[...] Não era, pois, o projecto de reconstituição de um tempo histórico fechado no passado que me entusiasmava; mas sempre me interessou compreender as origens na sua projecção temporal, que nos catapultam do passado para o presente e nos lança para o futuro. As origens condicionam, antecipam e contextualizam os desenvolvimentos futuros, quer estes se processem numa linha de continuidade, quer inflictam por reacção.”

A Origem da BioÉtica em Portugal: interpretação de uma dinâmica

Este livro não é a história da bioética em Portugal, mas **uma interpretação, fundamentada em factos** (desde os anos 50 até ao presente) e **corroborada por testemunhos (4+18)**, do surgimento e desenvolvimento da bioética em Portugal, sobre a qual constrói também uma **apreciação** acerca da sua **realidade actual**, nas suas virtualidades e riscos, e projecta **sentidos de evolução**.

Não é um livro historiográfico; começou por ser um livro de homenagem, com uma dimensão retrospectiva, e tornou-se também um livro de balanço ou de apreciação geral, de sentido prospectivo, de um domínio ainda relativamente recente entre nós.





A BioÉtica em Portugal: homenagem aos pioneiros

Aqueles que:

- estiveram presentes e actuates no surgimento da bioética e o prepararam através de iniciativas diversas que antecederam e **desencadearam este processo;**
- mantiveram **actividade regular e marcante** neste domínio e dedicaram-se-lhe nas últimas décadas, tendo feito escola;
- estiveram presentes nas etapas mais importantes da constituição e desenvolvimento da bioética e foram os seus principais promotores, **definindo temas e traçando orientações;**
- reflectiram sobre as questões bioéticas, **criaram estruturas e/ou lideraram-nas** de forma a garantirem a prossecução da bioética de um plano reflexivo e normativo, ao plano da investigação, ensino e publicação.



A BioÉtica em Portugal: os pioneiros

Luís Archer – geneticista; implicações da engenharia genética (1974, Asilomar 1975), European Science Foundation (1975) e o Liaison Committee (LA, 1977); Presidente do CNECV (1996-2001)

Daniel Serrão – Anatomopatologista; “Medicina e Ética” (1954); Deontologia Profissional (FMP, 1989); Serviço de Bioética e Ética Médica (FMP, 1996)

Walter Osswald – Farmacologista; Conselho Nacional de Deontologia e Ética Médica (OM, 1984); Gabinete de Investigação em Bioética (UCP, 1995)

Jorge Biscaia – Pediatra; Centro Académico de Democracia Cristã (1943); Centro de Estudos de Bioética (1988)



A BioÉtica em Portugal: pré-história e história

A pré-história remonta a 1986, em Coimbra

- 1976, Faculdade de Medicina do Porto organiza colóquios sobre o “Planeamento Familiar” e o “Aborto”
- 1981, *Temas biológicos e Problemas humanos*, de Luís Archer
- 1985, Ordem dos Advogados organiza colóquio sobre “Procriação artificial”
- 1986, Grupo de Reflexão (antecessor do CEB)
- 1986, Reuniões restritas
- 1986, Comissão de Ética do Hospital da Universidade de Coimbra
- 1986, *O Cérebro e o Espírito* (actas de um colóquio de 1985)
- 1986-1987, Comissão para o Enquadramento Legislativo das Novas Tecnologias (antecessor do CNECV)



A BioÉtica em Portugal: pré-história e história

A história remonta a 1988, em Coimbra

- 1988 (Dezembro), Centro de Estudos de Bioética

Reuniões abertas ao público (formação de uma massa crítica no domínio da bioética); abertura internacional; criação de pólos (1995); adesão apenas por proposta dos sócios efectivos

- 1990 (Julho), *Cadernos de Bio-ética*
- 1990, Junho (1991, Janeiro) CNECV
- 1996, *Bioética* (L. Archer, J. Biscaia e W. Oswald) e *Comissões de Ética: das bases teóricas à actividade quotidiana* (M. Patrão Neves)



A BioÉtica em Portugal: gerações

1ª geração (cerca de 30 pessoas, das décadas de 1920 e 1930)

Núcleo originário, restrito, de personalidades que desencadeou a bioética em Portugal (pré-história), são:

- personalidades destacadas no seu domínio académico (universitários)-profissional (medicina, direito, filosofia, teologia), de elevada cultura humanista
- católicos (argumentação laica)
- que se dedicam à bioética nos tempos livres e mais intensamente depois da aposentação (motivação existencial e pessoal)
- autodidactas, e mestres das gerações seguintes
- cultivam relações internacionais, pessoais



A BioÉtica em Portugal: gerações

2ª geração (cerca de 10 pessoas, nascidas na década de 1960)

Constitui-se nos finais da década de 80 e princípios da de 90 (na história), por jovens discípulos dos pioneiros (pupilos institucionais e seguidores informais) e são:

- oriundos das áreas da medicina, direito e filosofia, pertencendo à carreira académica universitária
- católicos
- que se começam a dedicar à bioética como sua actividade principal (motivação existencial e também institucional)
- com formação académica específica (no estrangeiro; o conhecimento dos autores de referência e das diferentes teorias e metodologias em evolução capacita-os para a investigação)



A BioÉtica em Portugal: gerações

2ª geração

- que ampliam a bioética a novas temáticas e/ou a estendem a novas áreas e especialidades
- procuram relações internacionais institucionais e regulares
- estabelecem, com a 1ª geração, os primeiros e ainda hoje os mais destacados centros de ensino e de investigação em bioética (em que se forma a 3ª geração)
- prosseguem uma orientação personalista em bioética



A BioÉtica em Portugal: gerações

3ª geração

Constitui-se no início do séc. XXI, sendo muito numerosa e em crescimento, incluindo:

- pessoas de uma extraordinária heterogeneidade académico-profissional (sobretudo profissionais de saúde), expande-se por todos os grupos etários, e abrange profissionais em diferentes níveis de carreira (motivação existencial e profissional)
- numa diversificação de interesses pragmáticos em bioética e ambição pelo exercício de funções
- que procuram formação específica (em Portugal, com cursos pós-graduados em bioética que surgem a partir de 2000)
- proliferando as orientações de reflexão e acção em bioética
- e começando a colocar-se a questão da profissionalização



A BioÉtica em Portugal: perfis

Personalista

A bioética surge de uma iniciativa temporã de cidadãos, **independentes**, constituindo um grupo **pluridisciplinar** que procura uma articulação entre as racionalidades técnico-científica, ético-teológica e político-jurídica.

Não é desencadeada por um tema particular e constitui-se como um **movimento intelectual** preocupado em responder às implicações humanas dos progressos biotecnológicos (não específicos em PT), desenvolvendo-se mais no **plano social** (da reflexão ético-jurídica) do que no plano científico (na opção por linhas de investigação a desenvolver e respectivas condições para o seu investimento).



A BioÉtica em Portugal: perfis

Personalista

Valoriza o respeito pela **dignidade humana** (Kant e a não objectivação e instrumentalização da pessoa) e procura do **bem comum** (Aristóteles e a perfectibilização do ser humano), protagonizando um **humanismo personalista e comunitarista**, com uma exigência de **fundamentação** (forte pender filosófico) e não só na formulação de normativas (pragmática).

Evidencia uma concepção **assistencial** e não funcional da medicina (beneficência; carácter do profissional) e apoia-se no **direito romano** e não na lei comum (jurisprudência), numa **primordialidade da ética** em relação ao direito).



A BioÉtica em Portugal: perfis

Deliberativa

Prosseguida por académicos, com e sem formação bioética, centrados na investigação e publicação, ensino e divulgação, e funções institucionais.

Cada vez mais centrada nas sucessivas gerações de **Direitos Humanos** e moldada pelos documentos ético-jurídicos internacionais (*soft law*); menos estruturada pelos fundamentos (e filosófica) e mais pelas **normativas** (e **pragmática**); menos eticamente e mais **juridicamente** orientada.

Valoriza a autonomia da pessoa e a sua busca da felicidade (utilitarista); **individualista**.

Envereda por um crescente **pluralismo** e protagoniza um **minimalismo** dialógico.



A BioÉtica em Portugal: perfis

Deliberativa

A etiocracia favorece a ultrapassagem da ética pelo direito e pela política, e a substituição da racionalidade da acção pelo relativismo axiológico.

Por sua vez conduz à sua descredibilização, se não implosão, pelas contradições internas para que vai resvalando.

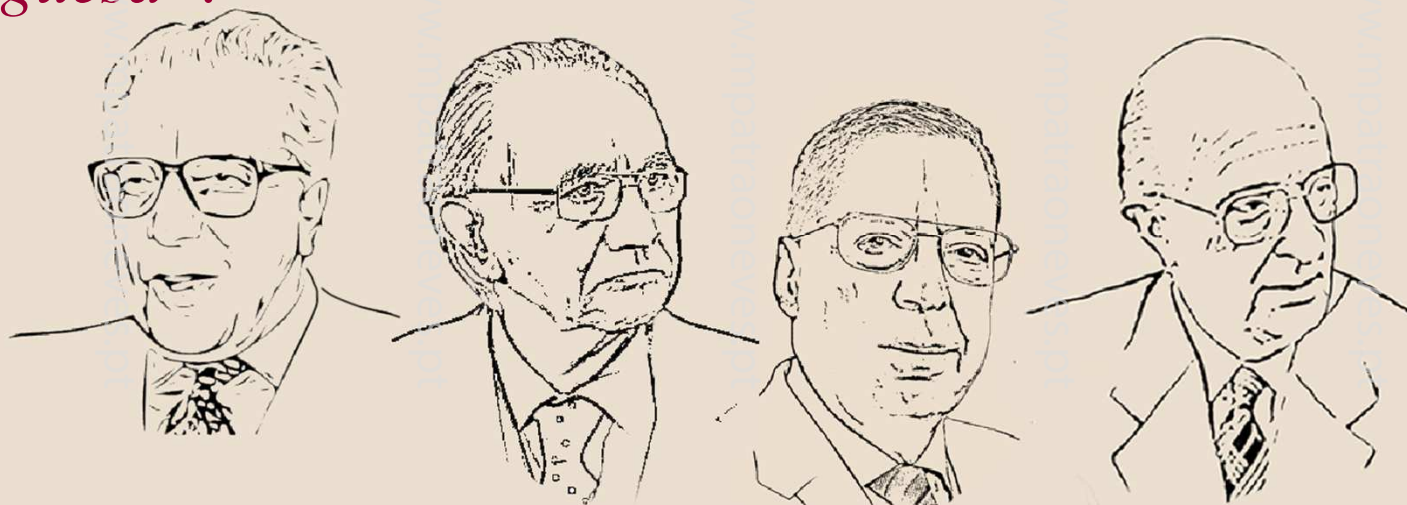


A BioÉtica em Portugal: Perspectivas futuras

Uma leitura pessimista, denuncia o risco de banalização das competências em bioética, da sua funcionalização numa certificação de boas-práticas vantajosa ou necessária para diferentes fins, da sua conversão numa technicalidade a cumprir por imposição legal, da sua manipulação por interesses vários o que, no seu conjunto, a instrumentaliza numa submissão aos desígnios dos mais hábeis ou poderosos.

Uma leitura optimista, confirma a promoção dos direitos humanos, a humanização dos cuidados de saúde e o desenvolvimento social mais equitativo para que a bioética tem contribuído, na protecção dos mais vulneráveis e no reforço da sua autonomia, através de um discurso fundamentado nos valores dominantes de uma moral partilhada e argumentado a partir das aspirações do bem comum.

“[...] o que deixamos ao leitor é [...] um “diário da bioética portuguesa”.



Uns atenderão ao valor testemunhado da articulação entre uma formação humanista e uma educação científica, outros serão sensíveis ao processo de estabelecimento de organismos e instituições, outros ainda interessar-se-ão pela génese de alguns temas; alguns farão uma leitura histórica outros temática, uns procurarão conhecer o passado outros tentarão compreender o presente e projectar o futuro. A todos falarão os pioneiros da bioética em Portugal.

Obrigada